

Projeto Acadêmico do Departamento de Linguística

Quinquênio 2023-2027

1. Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior.

O Departamento de Linguística (DL) considera que seu desempenho no ciclo anterior alcançou algumas das metas principais que haviam sido propostas em seu projeto acadêmico. Outras, no entanto, não chegaram ainda a seu total cumprimento, por conta dos desafios que tiveram que ser enfrentados durante o período. O mais importante deles foi a pandemia COVID-19, que dificultou a interação entre os professores para a devida tomada de decisões em relação à flexibilização da grade curricular da habilitação em linguística e para a reformulação do Ciclo Básico de Letras. Projetos relativos à criação de cursos transversais que integrassem várias áreas de conhecimento, inicialmente delineados antes da pandemia, tampouco puderam ser levados adiante durante o período em que estivemos fisicamente ausentes da Universidade. Depois de nossa volta às atividades presenciais, notamos que o fato de que alguns desses projetos dependem da decisão de um grande número de docentes talvez torne algumas dessas propostas muito difíceis de serem implementadas. Por isso, para o próximo quinquênio, estamos sugerindo reformulações que se limitem ao âmbito dos cursos de linguística apenas. No que diz respeito à pós-graduação, à pesquisa e aos cursos de extensão e difusão, os impactos da pandemia não se fizeram sentir tão fortemente. Em muitos casos, ao contrário, as alternativas encontradas para minimizar os efeitos de isolamento foram benéficas, como os muitos cursos, palestras e encontros científicos nacionais e internacionais realizados online. Outro grande desafio que se apresentou ao DL foi o de precisar se adequar ao novo perfil do corpo discente, configurado atualmente a partir das novas políticas de inclusão e ações afirmativas. Neste novo projeto acadêmico que aqui submetemos, estamos propondo alterações em nosso curso para a plena integração de alunos de diferentes segmentos e identidades sociais.

2. Missão, Visão e Valores

O DL compartilha com os demais departamentos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) a missão, a visão e os valores que a faculdade estabelece para si, buscando sempre produzir e socializar o conhecimento e preparar nossos alunos para o exercício da cidadania. Seu objetivo central é o de integrar ensino e pesquisa ao se dedicar à descrição e análise de fenômenos da linguagem em todos os seus níveis, desde o fonético-fonológico, até o do discurso e do texto, respeitando a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas escolhidas por seus pesquisadores docentes e discentes para o tratamento de seus objetos de estudo. O DL volta-se também ao desenvolvimento de estudos de fatos da linguagem impactados por fenômenos sociais, interacionais, culturais, cognitivos, filosóficos, computacionais e clínicos, evidenciando, assim, seu interesse pela interdisciplinaridade.

Paralelamente, o DL compartilha com a FFLCH sua missão de acolher em seus cursos de graduação e pós-graduação a diversidade que caracteriza a população brasileira, em termos socioeconômicos, étnico-raciais, perceptivo-cognitivos, de sexo e gênero, tanto como resposta a reivindicações legítimas da sociedade, quanto como meio de contribuir para preparar os alunos para o exercício da cidadania.

3. Objetivos e metas do Departamento

O DL é formado por 2 funcionários e 22 professores, dentre os quais, 11 são doutores, 06 são livre-docentes e 05 são titulares. Todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva (RDIDP) e atuam tanto na graduação quanto na pós-graduação, excetuando-se apenas dois, que passaram a integrar o quadro de professores em 2024 e, portanto, ainda não se credenciaram para ministrar disciplinas e orientar alunos na pós-graduação. Além de atender os 850 ingressantes anuais no curso de Letras da FFLCH, o DL recebe, na habilitação em linguística, 70 alunos por ano, divididos entre turmas do período matutino e noturno.

Uma das questões centrais que está na base deste projeto é o fato de que o perfil discente mudou substancialmente nos últimos anos. Fatores que contribuíram para essa mudança são as alterações nos regimes de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação, visando a permitir a entrada na universidade pública de uma maior diversidade de cidadãos brasileiros e a por em prática as políticas de inclusão e de ações afirmativas que têm sido desenvolvidas na Universidade de São Paulo como um todo. A mudança no perfil discente tem tido um impacto direto nos cursos de graduação e pós-graduação e um impacto indireto em todas as demais áreas de atuação do DL. O desafio está em buscar alterar práticas de ensino e pesquisa de modo a integrar adequadamente o quadro discente com esse novo perfil ao contínuo esforço do DL em garantir a reflexão crítica que é central às humanidades e o rigor no fazer acadêmico e científico que caracteriza os estudos da linguagem humana.

3.1. Metas de ensino (graduação e pós-graduação)

Graduação

O eixo norteador do projeto acadêmico do DL para a graduação nos próximos cinco anos é o de buscar uma flexibilização de sua grade curricular, com a identificação dos conteúdos efetivamente indispensáveis que serão cobertos por um número menor de disciplinas obrigatórias, e a inclusão de mais disciplinas optativas, dando ao estudante maior autonomia para escolher sua trajetória ao longo do curso, e buscar uma formação de natureza interdisciplinar.

O DL desempenha papel central na formação dos alunos de Letras, na medida em que é responsável por duas disciplinas do chamado Ciclo Básico (primeiro ano): Elementos de Linguística I e II (4 créditos cada), ministradas anualmente (uma por semestre) a todos os 850 alunos ingressantes. Trata-se de disciplinas que oferecem os fundamentos técnicos e teóricos para a análise de qualquer língua ou forma de discurso. Essas disciplinas da linguística ministradas no Ciclo Básico já expõem os alunos a um olhar crítico, com vistas a que, futuramente, possam atuar como produtores (e não reprodutores) do conhecimento em suas áreas de especialidade. Além disso, atualmente o DL é responsável pela formação dos alunos que optam pela habilitação em linguística, oferecendo a eles 14 disciplinas obrigatórias, além de 27 disciplinas optativas, distribuídas nos (pelo menos) seis semestres que seguem o Ciclo Básico. O DL oferece, também, uma disciplina introdutória especificamente para o curso de graduação em fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP, para além de ser responsável pelo ensino de libras para os alunos de licenciatura em Letras.

Objetivamente, pretende-se, nos próximos 5 anos:

- Reorganizar a atual grade curricular da habilitação em linguística, por meio do estabelecimento de um núcleo mínimo de disciplinas obrigatórias, convertendo as demais em créditos que devem ser cursados na forma de disciplinas optativas. Dessa maneira, o estudante, já tendo garantido um corpo de conhecimento das áreas centrais da ciência linguística, poderá se aprofundar nas áreas que mais lhe interessam, tanto dentro da própria linguística como fora dela, cursando disciplinas de outras habilitações do curso de Letras, de outros cursos da FFLCH, e mesmo de outras faculdades da USP e de outras universidades da rede estadual paulista. Essa reorganização visa a colocar nas mãos do estudante a responsabilidade pela determinação de sua trajetória, fazendo com que ele busque as interações disciplinares que lhes sejam mais interessantes. De um ponto de vista prático, essa reorganização pretende dar maior flexibilidade ao aluno para organizar o cumprimento de seus créditos fazendo com que ele termine seu curso no tempo mais breve possível, podendo ter acesso ao mercado de trabalho ou à pós-graduação o quanto antes.
- Alterar a distribuição de créditos por disciplina, aumentando o número de créditos-trabalho, de modo a fazer com que o estudante passe mais tempo ocupado em atividades semi-direcionadas ou totalmente autônomas, fora da sala de aula, focalizando o estudo e a pesquisa, visando ao desenvolvimento de sua capacidade reflexiva e crítica. A ideia é não restringir a habilitação a um repasse exclusivo de conteúdo, mas torná-la um fórum de aperfeiçoamento e aprofundamento das discussões sobre a linguagem.
- Reestruturar os cursos de Elementos de Linguística I e II, que fazem parte do Ciclo Básico do Curso de Letras realizado durante o primeiro ano, com a diminuição do número de temas atualmente abordados, de modo a permitir um maior aprofundamento no tratamento de cada um deles. Como é com os ingressantes que mais claramente se sente o impacto da mudança do perfil discente verificada nos últimos anos, é no primeiro ano que devem se concentrar nossos esforços no sentido de dar uma ainda maior atenção à formação de uma base de conhecimentos que permita ao aluno seguir seu curso com maior tranquilidade.
- Aproximar os alunos da pesquisa realizada no âmbito do DL, incentivando sua participação nos encontros dos grupos de estudo e pesquisa que congregam professores e alunos de pós-graduação, e estimulando seu ingresso nos programas de iniciação científica.
- Propor disciplinas e projetos que contemplem a nova política de curricularização da extensão, de modo a construir pontes sólidas entre a habilitação em linguística e atividades realizadas fora do âmbito universitário, preparando, assim, o aluno para o exercício de uma profissão relacionada a seu preparo acadêmico.

Síntese das diretrizes da graduação:

1. Flexibilizar a grade curricular da habilitação em linguística;
2. Reestruturar o conteúdo das disciplinas de linguística do Ciclo Básico de Letras;
3. Integrar os alunos da graduação nas pesquisas realizadas pelo DL; e
4. Implementar e desenvolver a política de curricularização da extensão.

Pós-Graduação

O programa de pós-graduação em linguística da FFLCH tem hoje 25 docentes e 105 alunos, entre mestrandos (38) e doutorandos (66). Situa-se em meio a outros programas da FFLCH não só da grande área de letras, mas também da área de filosofia, ciências sociais e ciências humanas, condição que favorece a ampla circulação de conhecimento e a interdisciplinaridade. A qualidade da formação dispensada no âmbito do programa de linguística conta com amplo reconhecimento dos pesquisadores e dos órgãos de fomento à pesquisa. Não se trata de um programa com apenas algum contato internacional episódico, mas de um dos definidores, em sua área, da internacionalização na pós-graduação brasileira, cuja interação com centros de investigação em outros países acompanha seu histórico e continua seguindo trajetória ascendente, tanto em termos de trânsito de professores e estudantes quanto de projetos, eventos e publicações conjuntas. É também o que vem ocorrendo por relação a programas de universidades de diferentes regiões do Brasil, como pode ser comprovado, entre outros aspectos, pela expressiva presença de nossos ex-alunos que hoje atuam na carreira docente em centros de variada latitude e longitude. No último quinquênio, mais da metade dos doutores formados pelo programa já conseguiu obter uma posição em alguma universidade brasileira e uma doutora acabou de passar pelo processo de seleção e ser contratada para atuar como docente na Universidade do Texas em Austin, nos Estados Unidos.

Apesar de o Programa vir funcionando em boas bases, na pós-graduação também se sentem os efeitos da mudança no perfil do corpo discente, para além de uma diminuição do número de ingressantes, fenômeno que vem sendo reportado por vários programas de pós-graduação nas mais diversas áreas de conhecimento. Isso pode estar atrelado à diminuição no número de bolsas de estudo e ao fato de que a carreira docente, que sempre foi o grande objetivo dos estudos de pós-graduação na área das ciências humanas, estar se tornando cada vez menos atraente. Considerando essas novas configurações da pós-graduação, para os anos por vir, além de buscar manter suas diretrizes aprimorando a qualidade de sua atuação, o programa de linguística deverá buscar desenvolver estratégias para fomentar o interesse dos alunos de graduação por pesquisa em nível de pós-graduação, e para que alunos ingressantes possam construir uma base sólida de conhecimento linguístico que sirva como um alicerce para suas pesquisas. Propõe-se, assim,

- Fazer alterações no processo de seleção de ingressantes no Programa, visando a tornar os critérios de avaliação mais homogêneos entre as diferentes linhas de pesquisa e a facilitar a classificação para a distribuição das bolsas CAPES que o programa recebe;
- Na medida do possível, atuar junto às instâncias superiores da FFLCH e da USP para que elas intercedam junto aos órgãos de fomento no sentido de buscar aumentar o número de bolsas de estudo destinadas a cada programa;
- Oferecer uma grade de disciplinas que contemple a variedade de subdomínios em que se estendem os estudos de linguagem, língua e discurso, bem como a pluralidade de linhas de pesquisa e de posturas teórico-epistemológicas representadas no DL. Dentre as disciplinas oferecidas, algumas deverão ser voltadas especificamente para os alunos ingressantes, para que eles se preparem para cursar disciplinas mais avançadas. Todas as disciplinas, tanto as

ministradas pelo corpo permanente da pós-graduação quanto as oferecidas por pesquisadores temporariamente associados ao programa, têm e continuarão a ter suas ementas e bibliografias periodicamente atualizadas;

- Dar continuidade às pesquisas nas áreas já tradicionais do programa, procurando, ao mesmo tempo, consolidar as áreas de incorporação recente;
- Incentivar os trânsitos multi- e transdisciplinares na pesquisa, mantendo abertos os caminhos de diálogo entre especialistas dos múltiplos subdomínios. Esta diretriz é condizente com nossa proposta para a graduação e para a pesquisa;
- Dar maior visibilidade aos grupos de estudo e pesquisa, que constituem um fórum importante para a integração entre a pós-graduação e a graduação, de modo a torná-los mais conhecidos pelo conjunto dos alunos;
- Manter e ampliar a política de promoção de encontros periódicos ligados à pós-graduação, tais como o ENAPOL (Encontro dos Alunos da Pós-Graduação em Linguística), suas versões setoriais e os ciclos consagrados ao longo dos anos, a exemplo da série Tardes de Linguística, do FAPS (Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas), do LabOrES (Laboratório de Orientação em Estudos Semióticos) e dos *workshops* em áreas específicas;
- Apoiar as publicações periódicas atreladas ao programa, como os *Cadernos de Historiografia Linguística* do CEDOCH e a revista *Estudos Semióticos*;
- Atuar em prol da abertura do programa aos contatos intra-, inter-, multi- e transdisciplinares, com pesquisadores de outros programas da Universidade de São Paulo e de outras universidades do Brasil e do exterior, sob a forma de convênios, acordos, cursos, estágios de pesquisa, eventos organizados conjuntamente, etc. Essa abertura será buscada tanto no que se refere aos docentes quanto no que se refere aos estudantes.

Síntese das diretrizes para a Pós-Graduação:

1. Alterar o sistema de ingresso no Programa;
2. Manter a relevância e atualidade das disciplinas de pós-graduação e criar disciplinas que ajudem os novos ingressantes a solidificar suas bases em linguística;
3. Consolidar as áreas mais novas do Programa;
4. Incentivar trânsitos inter-, multi- e transdisciplinares de alunos e professores;
5. Apoiar e incentivar atividades interinstitucionais.

3.2. Metas de pesquisa e inovação

O Departamento de Linguística tem se caracterizado pelo dinamismo e a excelência em pesquisa, características que se materializam no constante desenvolvimento de projetos relevantes e por meio de linhas de pesquisa que recobrem parte significativa dos interesses da linguística contemporânea. De ampla inserção nacional e internacional, a pesquisa realizada no DL tem sido divulgada em veículos de reconhecida importância acadêmico-científica.

Mantidos e ampliados os recursos humanos e materiais atualmente disponíveis, as diretrizes para a pesquisa no Departamento de Linguística enfatizam, de um lado, a manutenção desse perfil dinâmico e de excelência e, de outro lado, o fortalecimento da

interdisciplinaridade e da internacionalização. Nesse sentido, as metas a seguir coadunam-se, em parte, àquelas estabelecidas para a pós-graduação. Para a manutenção da excelência em pesquisa, o DL projeta:

- Incentivar novas parcerias com instituições nacionais e internacionais, com vistas ao contínuo fortalecimento da área de linguística no Brasil.
- Buscar caminhos para contornar as dificuldades específicas relacionadas à realização de pesquisa de campo sobre línguas africanas, afro-brasileiras, indígenas e de sinais;
- Incrementar as estratégias de difusão e divulgação científica, tendo em vista o aumento da visibilidade social e acadêmica do DL e uma maior inserção do conhecimento linguístico no contexto sociocultural brasileiro;
- Aprofundar a integração das atividades de pesquisa desenvolvidas em todos os níveis de formação – graduação (correspondendo ou não à IC), pós-graduação e pós-doutoramento – fortalecendo a percepção da coesão das iniciativas em pesquisa desenvolvidas no Departamento e da sua articulação com o ensino e a extensão.

Síntese das metas para a Pesquisa:

1. Manter a excelência da pesquisa desenvolvida pelo DL;
2. Promover e fortalecer a internacionalização e a interdisciplinaridade.

3.3. Metas de cultura e extensão

Tal como já se descreveu anteriormente, o Departamento de Linguística tem uma posição de destaque no ensino de graduação, pós-graduação e na pesquisa, com repercussão tanto nacional como internacional. Nem sempre, no entanto, o conhecimento produzido chega à sociedade. As atividades de Cultura e Extensão podem constituir uma via para iniciativas interdisciplinares e interdepartamentais, agregando diferentes saberes.

No DL, as ações da extensão se realizam fundamentalmente sob a forma de cursos, em suas diferentes modalidades, projetos e eventos. Além disso, os docentes emitem pareceres, constroem bases de dados linguísticos abertas ao público e produzem material didático para a educação indígena e para o ensino fundamental e médio.

As metas para a Cultura e Extensão do Departamento nos próximos anos envolvem:

- Participar dos esforços de toda a FFLCH para a implementação da política de curricularização, por meio do oferecimento de cursos e da elaboração de projetos que envolvem alunos em atividades externas à Universidade, promovendo uma maior integração entre cultura/extensão e graduação, núcleos, centros e laboratórios de pesquisa;
- Ampliar a oferta de cursos de extensão, diversificando os temas abordados;
- Aumentar a participação de pós-graduandos e egressos da pós-graduação, como co-ministrantes de cursos, de modo a ampliar seu oferecimento à comunidade.
- Fortalecer e aprimorar a participação do Departamento nas atividades de apresentação da faculdade aos estudantes do ensino médio.

Síntese das metas para Cultura e Extensão:

1. Desenvolver uma política de participação nos projetos de curricularização da extensão;
2. Ampliar a oferta de cursos de extensão, com a participação de pós-graduandos.

3.4. Metas de inclusão e pertencimento

Os últimos anos viram a Universidade de São Paulo se abrir para uma política de cotas e de ações afirmativas, que visam a fomentar o acesso a seus cursos por uma parcela substancial da população que antes tinha presença modesta no âmbito acadêmico. Com isso, a universidade como um todo, a faculdade e seus departamentos têm se envolvido na determinação de políticas de acolhimento desse novo segmento populacional que passa a integrar a universidade, cuja diversidade engloba a presença de diferentes identidades socio-raciais, de sexo, de gênero, para além da presença de alunos neurodivergentes e deficientes visuais, auditivos, etc. No âmbito do DL, destaca-se, no momento, a presença de alunos africanos e de uma professora surda, para além de um bom número de alunos que se auto declaram PPIs. São, então, objetivos do departamento:

- A construção de um ambiente saudável e respeitoso de acolhimento e convivência para discentes, docentes e funcionários, que seja benéfico para o trabalho e para o estudo de todos;
- A participação dos docentes nos editais de oferecimento de bolsas de monitoria e tutoria, que têm uma dupla função no fomento do pertencimento e da inclusão, na medida em que, por um lado, garantem uma bolsa semestral para um aluno que venha a ser escolhido como monitor e, por outro, oferecem o apoio da monitoria e/ou tutoria para aqueles alunos que venham a ter alguma dificuldade no acompanhamento dos cursos;
- Buscar incessantemente a ação da FFLCH, mas principalmente da USP, no sentido de solucionar o problema relacionado à necessidade de intérpretes de língua brasileira de sinais para o acompanhamento dos surdos que participam das atividades do DL.

Síntese das metas para a Inclusão e o Pertencimento:

1. Construir um ambiente de trabalho e estudo pautado pelo respeito;
2. Fomentar a participação de professores e alunos em editais de bolsa de monitoria e tutoria;
3. Buscar apoio para a solução definitiva do problema da necessidade de intérpretes de língua brasileira de sinais.

3.5. Metas de gestão

Assim como o quadro docente, o número de funcionários administrativos também sofreu uma redução nos últimos anos. O DL contava com 3 funcionários até início de 2018. Com a saída de uma funcionária, o DL conta hoje com apenas 2 funcionários técnico-

administrativos para dar conta de todas as atividades administrativas do departamento e do programa de pós. Para minimizar a sobrecarga de trabalho desses 2 servidores, o DL tem contratado um estagiário, que trabalha por 30 horas semanais, auxiliando nas tarefas do dia a dia da secretaria. Além disso, com a recente contratação de uma docente surda, o departamento também se vê diante de novas necessidades para o quadro funcional.

Alinhando-nos às metas colocadas pela faculdade, estabelecemos as seguintes metas de gestão:

- Estímulo para que os funcionários se sintam motivados a desenvolver novas competências por meio de cursos e treinamentos;
- Dentro da ampliação do quadro funcional proposto no projeto acadêmico da faculdade, destaca-se a necessidade da contratação de dois intérpretes de libras, bem como de mais um funcionário para os serviços da secretaria.

3.6. Outras metas do Departamento (nacionalização, internacionalização, laboratórios, centros, núcleos etc.)

O impacto nacional do DL é marcado pela presença de um considerável número de egressos de nosso programa de pós que estão inseridos nos quadros funcionais de universidades e centros de pesquisa de todo o Brasil. Além disso, seus professores e alunos procuram participar dos mais variados congressos e encontros acadêmico-científicos que se realizam tanto nacionalmente, quanto em diferentes regiões do país. Recentemente, encerrou-se um programa DINTER que o programa de pós em linguística realizou junto com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por meio do qual doutoraram-se 10 professores que irão contribuir para a formação de um grande número de alunos do nordeste brasileiro.

Paralelamente a isso, o DL tem demonstrado forte vocação para parcerias internacionais, concretizadas na forma de publicações, doutorados-sanduiche, estágios de pós-doutoramento em instituições de destaque no exterior, entre outros.

No intuito de manter e ampliar a internacionalização das atividades do Departamento de Linguística, pretende-se:

- Incentivar os processos de internacionalização da pesquisa, em todos os seus níveis de desenvolvimento, por meio da formalização de novos acordos e convênios que contemplem as metas de mobilidade, aprofundamento da visibilidade acadêmica e constituição/ampliação de redes internacionais;
- Dar continuidade à política de encorajamento à participação dos alunos de graduação em programas de convênios com universidades estrangeiras, e à participação dos alunos de pós-graduação em programas de estágios de mestrado e doutorado-sanduiche;
- Dar continuidade à política de encorajamento a estágios internacionais de pós-doutoramento de docentes, forma já comprovada de renovação da pesquisa e formação de redes acadêmicas sólidas.

Síntese das metas para a internacionalização:

1. Formalizar novos acordos e convênios internacionais;

2. Fomentar a participação de alunos em programas de convênios internacionais e em programas de estágios de mestrado e doutorado fora do Brasil;
3. Dar continuidade ao fomento de estágios de pós-doutoramento dos docentes no exterior.
4. Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho

O DL procura, neste projeto acadêmico, focalizar metas qualitativas e não quantitativas. Seu desempenho será bem sucedido se o que aqui se propõe puder ser realizado ainda que minimamente e se gerar alguns dos benefícios esperados, que são:

- a flexibilização do curso de graduação, de modo a que os alunos possam compor com maior versatilidade sua grade curricular, e que possam completar seus créditos em um tempo que não ultrapasse 5 anos;
- a modificação dos tópicos a serem cobertos nos cursos do Ciclo Básico, de modo a propiciar aos alunos ingressantes um melhor desempenho;
- a manutenção da qualidade da formação em pós-graduação que tem sido dada a mestrados e doutorandos, buscando sempre aprimorá-la no que for necessário;
- a manutenção da qualidade da pesquisa de docentes, pós-doutorandos e alunos de pós e de iniciação científica, buscando publicar seus resultados em periódicos e livros de qualidade nacional e internacional;
- o desenvolvimento de atividades próprias à curricularização da extensão;
- a manutenção de sua inserção nacional e internacional;
- a criação de um ambiente de trabalho e estudo que seja receptivo às diversidades.

No que diz respeito à avaliação dos docentes, seguimos os critérios definidos para a progressão horizontal de nível na carreira, definidos em 2012 pela Congregação da Faculdade:

Tabela 1 – Pesos das Atividades a serem desenvolvidas pelo docente do DL

Atividades	Pesos
I. Docência e orientação na Graduação	3
II. Docência e orientação na Pós-Graduação	2
III. Pesquisa	2
IV. Cultura e Extensão	2
V. Gestão	1

No sentido de oferecer um guia tanto para os docentes quanto para seus futuros avaliadores, listam-se a seguir as atividades esperadas para cada um dos itens:

Graduação

- atuação nas disciplinas da graduação (regularidade, carga horária);
- orientação de alunos de iniciação científica.

Pós-Graduação

- ministrar uma disciplina de pós-graduação pelo menos a cada dois anos - orientar alunos de mestrado e doutorado;
- publicar livros, capítulos e artigos em periódicos nacionais e internacionais

Pesquisa e Internacionalização

- buscar o desenvolvimento de parcerias internacionais;
- buscar ampliar o número de publicações internacionais.

Cultura e Extensão

- propor e participar do oferecimento de cursos de extensão;
- participar de cursos e/ou projetos de curricularização da extensão;
- manter a participação, em nível nacional e internacional, como parecerista para agências de fomento e publicações em periódicos.

Gestão

- participar ativamente das reuniões do Conselho Departamental e de outros colegiados gestores, como a Comissão Coordenadora de Pós;
- exercer o cargo de chefe ou vice-chefe do DL;
- representar o Departamento em alguma das Comissões estatutárias da Faculdade;
- participar de conselhos de centros interdepartamentais da Faculdade.

O DL entende que, para a sua própria avaliação, bem como para a avaliação do docente, as diretrizes estabelecidas no presente projeto devem ser consideradas em seu conjunto. Assim, propõe que se siga a política já desenvolvida pela FFLCH, no sentido de que a extensão e abrangência do cumprimento das metas sejam avaliadas de acordo com percentuais – nota máxima (4) para 100% de cumprimento das metas; nota 3 para 75%, 2 para 50% e, finalmente, nota 1 para o cumprimento de apenas 25% das metas.

5. Principais desafios esperados para o período

Alguns desafios são os seguintes:

- Encontrar a melhor forma de aliar a integração do novo perfil discente à manutenção do padrão de excelência que se almeja para os cursos de graduação e pós-graduação;
- Manter a qualidade da pós-graduação diante da exiguidade de número de bolsas disponíveis para os alunos;
- Conseguir ampliar ou pelo menos manter o número de docentes que atuam no DL, considerando-se que neste quinquênio teremos pelo menos três aposentadorias.

6. Quadro funcional atual e esperado

Tal como descreve o item 3.5 (Metas de Gestão), o DL tem hoje apenas 2 funcionários, número aquém do ideal. Tivemos também a contratação de uma docente surda, que exigirá a presença de intérpretes de língua brasileira de sinais para ministrar suas aulas. Além disso, neste quinquênio, teremos pelo menos três aposentadorias de docentes. Destaca-se, portanto, a necessidade da contratação de dois intérpretes de libras, bem como de mais um funcionário para os serviços gerais da secretaria e da reposição das aposentadorias previstas.

7. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores